



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FLOR

----- **Mandato 2021/2025** -----

----- **ATA NÚMERO QUINZE**-----

----- Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e quatro, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Flor, convocada nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Anexo I da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, sob a presidência do Deputado Pedro Alexandre Morais dos Santos, Presidente da Mesa, Gracinda Fátima Fraga Carvalho Peixoto, 1.ª Secretária e Artur Manuel Pires, 2.º. Secretário-----

----- Estiveram presentes na sessão os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:-----

----- Carina Dinora Roças Ferreira; Ana Catarina dos Santos Ventura; António Campeã da Mota; Eduardo Manuel Correia de Carvalho; Fábio Rui Pinto Azevedo; Olívia Amélia Diogo Martins; José Albino Prodêncio; João Miguel Mateus Caldeira; Marcelino da Conceição de Oliveira Marques da Silva e Hernâni Teixeira.-----

----- Faltou a esta reunião a Deputada Ânia Teixeira, tendo sido legalmente substituída pelo Deputado Filipe Linhares.-----

----- Faltou a esta reunião a Deputada Maria da Assunção Gouveia Bártole Matias.--

----- Estiveram também presentes na sessão, os seguintes Presidentes de Junta: ----



----- Armindo António Olmo; António Alexandre Adão dos Santos; Carlos José Almeida Seixas; Eurico Manuel Evaristo Trigo; Fernando Amílcar dos Santos Passeira; Fernando Augusto Silva Braz; Frederico Macedo Teixeira; Gilberto Milton Fonseca Vieira; Manuel António Prazeres Madureira; Justino Manuel Bernardo dos Santos; -----

----- Faltaram a esta reunião o Presidente da Junta de União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas, Francisco Rodrigues, tendo sido legalmente substituído pela adjunta Cármen Evaristo, e o Presidente da Junta de União de Freguesias de Candoso e Carvalho de Egas, Joaquim Correia, tendo sido legalmente substituído pela adjunta Maria Tabuada.-----

----- O Órgão Executivo esteve representado por:

----- Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, Presidente da CMVF. -----

----- Ana Sofia dos Santos Carvalho Gonçalves Ramos, Vice-Presidente da CMVF. ----

----- Luís Manuel Pereira Policarpo, Vereador da coligação ACREDITAR PPD-PSD/CDS-PP. -----

----- Quintino Augusto Pimentel Gonçalves, Vereador do Partido Socialista-----

----- Faltou a esta reunião, o Vereador do Partido Socialista, Fernando Francisco Teixeira de Barros.-----

Constatada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a Reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Flor. -----

PONTO UM: Expediente, informações e aprovação da ata N.º 14, de 30 de abril de 2024. -----

O Presidente da AM agradeceu a presença de todos, cumprimentando também quem acompanha em direto a transmissão da AM.

Relativamente ao expediente, foi dado conhecimento da correspondência recebida, das agendas culturais e dos Jornais Regionais que irão para a sala da AM para consulta. Seguidamente o Presidente da AM perguntou se alguém do Público queria usar da palavra, apesar do período dedicado ao Público esteja formalmente previsto no último ponto da agenda. Não se registando nenhuma inscrição dos Munícipes, deu-se início à

reunião AM, passando-se à aprovação da Ata que após ter sido colocada a votação, foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO DOIS: Período antes da Ordem do Dia. -----

----- **O Presidente da AM** abriu as inscrições, dando de seguida a palavra ao Senhor Deputado da AM António Campeã da Mota.-----

----- **O Deputado da AM António Campeã da Mota (PS)**, depois de cumprimentar todos os presentes e deixar uma saudação especial aos que estavam a assistir em direto, salientou que, primeiramente, queria deixar uma saudação à Deputada Ânia Teixeira, desejando-lhe as maiores felicidades para a sua bebé. Relativamente ao assunto que o trouxe ali, disse que vinha na sequência de um tema que foi debatido na última AM, que era a questão da rede viária. Acrescentou que tinha havido bastante troca de palavras sobre a Vilariça e que a Senhora Deputada Olívia deu ali a novidade em primeira mão, que a Associação de Regantes do Vale da Vilariça previa executar o tratamento de vários caminhos na zona do aproveitamento. Entendia que era importante que todos os membros da AM tivessem conhecimento do que se estava a passar e que era igualmente importante saber que havia “*vários atores*” no terreno, na mesma direção, com o mesmo objetivo, que era valorizar o território Municipal e que não era necessário esperar que fosse sempre a Câmara Municipal a resolvê-los, que todos teriam de ter consciência que o seu orçamento era limitado, que era uma Câmara pequena e se houvesse mais “atores” com essa possibilidade deviam ser acarinhados, que deveriam unir todos em esforços para conseguir esse objetivo. Passou de seguida para a apresentação do PowerPoint.

-----**A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, depois de cumprimentar todos os presentes bem como os que estavam a assistir em direto, congratulou-se com o que ali foi mostrado, que fora de encontro ao que tinha dito, que não fosse só o poder político a poder executar obra, mas sim as várias Associações, naquele caso a Associação de Regantes. Acrescentou que lançou a expectativa em relação aos caminhos e, que de facto, deu frutos e que já tinha dado os parabéns ao Senhor Presidente da Associação de Regantes pelo trabalho feito e que

devia continuar a fazer em colaboração com as Entidades, fossem elas públicas, privadas, as próprias Câmaras e Juntas de Freguesia.

Seguidamente perguntou ao Senhor Presidente da Câmara o porquê da sede do Concelho estar há alguns meses *“sem limpeza urbana ou manutenção dos espaços públicos”*, dando como exemplo a Rua Dr. Luís Monteiro onde foram feitas intervenções a nível do melhoramento da rede de água há sensivelmente 8, 9 meses, continuando as valas em terra batida e o pavimento completamente danificado. Quanto à habitação social, perguntou qual o número de casas que o Município tinha disponíveis naquele momento para colocar no mercado. Perguntou, também, se havia vontade política por parte do Executivo para construir mais habitação social ou fazer a reabilitação de casas devolutas ou abandonadas. Perguntou, ainda, qual o motivo que impedia a construção do alteamento da Barragem da Burga e que obras eram necessárias para tornar exequível a construção de pavilhões na nova Zona Industrial.-----

----- **O Deputado da AM José Prodêncio (PS)**, depois de cumprimentar todos os presentes, apresentou duas questões para apreciação da AM e do Senhor Presidente, em especial. A primeira referia-se à transmissão em direto dos trabalhos da AM, sendo algo importante e com a qual estava inteiramente de acordo, mas não sabia se o Senhor Presidente já se tinha apercebido da orientação da Comissão Nacional da Proteção de Dados sobre essa matéria, pois dizia que a transmissão pela Internet das reuniões de Órgãos Autárquicos precisava do consentimento de todos e para isso alertava o Senhor Presidente da AM.

Disse, também, que na sessão da AM de 29 de setembro de 2023, deixou para reflexão a hipótese de integrar a Expovila no Programa das Festas da Vila e que após análise aprofundada sobre esta questão, apresentava a proposta com os seguintes fundamentos: *“Considerando que a Expovila se realiza em julho de cada ano e o feriado Municipal é a 24 de agosto e é no mês de agosto que os nossos emigrantes regressam à sua Terra de férias, a inclusão da Expovila no programa das Festas da Vila vai permitir abrilhantar as Festas e os nossos emigrantes assistam ao Evento. O curto período entre a realização da Expovila, das Festas da Vila, sensivelmente um mês, e as Festas da Senhora da Assunção, os gastos envolvidos nestes dois eventos poderiam ser mais reduzidos com a fusão num só e com isso poupar custos ao Município. Proponho nos Termos da alínea b, do art.º 62 do Regimento da Assembleia, que a Expovila seja*

integrada nas Festas da Vila ajustando o respetivo Programa à inclusão deste Evento de forma a manter a mesma dignidade e desta forma abrilhantar as Festas”.-----

----- **O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, depois de cumprimentar todos os presentes bem como os que estavam a assistir em direto, falou sobre o Património, uma herança do passado que necessitamos recuperar e deixá-lo para os nossos filhos, para o futuro. No seu entender disse que tem havido algumas falhas na zona histórica de Vila Flor, nos templos antigos das aldeias e noutros locais de interesse espalhados por todo o Território do Concelho e quase praticamente em todas as Freguesias. Isso levava-o a sugerir ao Senhor Presidente da Câmara a necessidade de integrar um Arqueólogo nos seus Quadros, porque seria a pessoa que estava preparada para verificar se, de facto, havia achados importantes ou não, pois o que se verificava era que ninguém especializado acompanhava as obras e testemunhos do passado, coisas importantes, não foram devidamente identificadas, estudadas. Acrescentou que o que o preocupava era o facto de continuarmos a não dar importância ao nosso Património, que é riquíssimo. Por fim, agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Campeã da Mota, pois não era só a Câmara Municipal que devia gerir o Concelho. Devia pensar-se, primeiramente, o que é que nós podíamos fazer por Vila Flor, pelo Concelho de Vila Flor, independentemente das cores políticas, pois o que verdadeiramente interessava era o concelho. -----

----- **O Deputado da AM Hernâni Teixeira (PS)**, depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que a questão que o trazia ali, e já muita gente o alertou e com alguma preocupação, era o facto de, terminadas as aulas, as aldeias do Vale da Vilariça ficarem sem transporte para Vila Flor, pois havia pessoas que tinham vários problemas a resolver ali, nomeadamente ir à Câmara Municipal e às Finanças, mas sobretudo de ir ao médico, pois como todos sabiam a nossa população está envelhecida e a faixa das freguesias da Vilariça estava praticamente sem acesso à sede do Concelho. Acrescentou que sabia que a Câmara Municipal não tinha culpa nisso, mas pretendia que o Senhor Presidente tivesse isso em atenção e sensibilizasse a Empresa para haver uma solução para esse problema, porque estavam isolados da sede do Concelho.-----

----- **O Deputado da AM Marcelino Silva (PS)**, depois de cumprimentar todos os presentes, disse que o que o trazia ali era uma coisa relativamente simples, mas que tem

levado a algumas queixas. Referiu-se às lombas redutoras de velocidade existentes em várias artérias da Vila, que eram diferentes umas das outras. Na Avenida Vasco da Gama, junto à Escola, têm uma dimensão; na Avenida Marechal Carmona têm outra. Acrescentou que o som das diversas lombas diferiu no tempo, do empreiteiro e em muitas outras coisas. Sublinhou que já teve alguns problemas com o seu anterior carro, que por ser muito baixo chegou quase a bater por baixo e disse que já ouviu o mesmo de alguns utentes da Vila. Acrescentou que vinha solicitar à Câmara se lhe podiam ser fornecidos os Projetos das Lombas da Avenida Marechal Carmona e do início da Avenida Vasco da Gama, porque as lombas não eram feitas para fazer passadeiras, mas sim para reduzir a velocidade e se reparassem nas dimensões de umas e de outras eram diferentes e se eram diferentes podiam estar as duas mal, podiam estar as duas certas ou não estar nenhuma.-----

----- **O Senhor Presidente da UF de Assares e Lodões, Fernando Passeira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, depois de cumprimentar todos os presentes referiu que o assunto que o trouxe ali foram os caminhos que estavam a ser feitos pela Associação de Regantes, dando-lhe os parabéns porque era uma obra que fazia falta e que já devia estar feita há mais tempo. Salientou que houve coisas que foram esquecidas, nomeadamente deviam ter feito uma reunião com todas as Juntas de Freguesia e informar os proprietários relativamente à obra que iria ser feita, tudo corria melhor e evitava-se tanto falatório nas aldeias. Acrescentou que a obra era bem-vinda, que fizessem mais, mas não às escondidas, as pessoas deveriam ser informadas.-----

----- **O Presidente da AM** interveio dizendo que no dia 18 de maio foi realizado o Congresso da ANAM (Associação Nacional das Assembleias Municipais), onde estiveram cerca de 300 Presidentes de Assembleias Municipais do País e onde teve muito gosto de ir em representação da AM de Vila Flor. Um Congresso onde foram discutidos os temas que vão verter aquilo que vai ser o futuro destes Órgãos que está em revisão, referindo-se às Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais e Assembleias Municipais. Acrescentou que nos últimos 50 anos tem havido uma evolução estrondosa relativamente às funções que uma Câmara Municipal tem vindo a absorver. Disse, também, que há cerca de 50 anos o nosso saudoso Alfredo Travessa Ramalho dizia uma frase que queria ali recordar, que quando ele foi Presidente da Câmara as funções do Presidente da Câmara cabiam

numa folha de tamanho A5. Que há 20 anos já era preciso um livro com várias páginas para descrever aquilo que eram as funções do senhor Presidente da Câmara e do seu Executivo, pois nestes 20 anos as Competências e as Funções também foram alargadas e com isto queria dizer que quando foram constituídos os Órgão “*Assembleia Municipal e Câmara Municipal*”, foram constituídos para andarem a par, ou seja, um com uma Função Executiva, outro segundo a Lei lhe prevê tem três Funções: uma Função Reguladora, uma Função Fiscalizadora e uma Função Deliberativa. Acrescentou que em praticamente 20 anos de experiência na AM, podia afirmar que a única função que conheceu, e se calhar de todas as AM deste país, era a Função Deliberativa, pois reunia-se para Deliberar aquilo que a Lei impõe e depois temos um período onde se trazem assuntos de forma livre, ou seja, não regulamos, estamos a falhar naquilo que é a competência deste Órgão, da Função Reguladora. Acrescentou que estamos também a falhar naquilo que é uma Função vertida na Lei do Poder Fiscalizador das AM e no seu entender, esta como muitas AM também não fiscaliza, faz a Função Deliberativa. Disse essa foi uma afirmação que fez no Congresso da ANAM, que partilha com a AM e que estará em reflexão junto das Autoridades, do Governo, da Assembleia da República para ver qual é o caminho que as AM vão ter no futuro, se continuam nesta versão das 5 Reuniões apenas para cumprir as Funções Deliberativas ou então se ganham um novo corpo, um novo hábito e reúnem mais vezes quer para a Função Reguladora, quer para a Função Fiscalizadora, mas para isso eram preciso mais meios, era preciso as AM serem dotadas de pessoas com conhecimentos técnicos, era preciso as próprias Bancadas terem acesso a Recursos do Município para poderem exercer o seu trabalho e defende que isso seja uma realidade a curto prazo. Referiu, também, que estamos perante novos paradigmas, que a intervenção que o Deputado Campeã da Mota trouxe naquele dia trazia um novo paradigma, que nos temos habituado a que as obras sejam feitas ou pelas Juntas de Freguesia ou pela Câmara ou então que não se podem fazer obras e, de facto, este novo paradigma vem abrir um leque em que as Entidades e a Sociedade em geral de um Concelho possam funcionar em colaboração, pois se as entidades forem ativas, pode-se fazer muito mais e ir mais além do que aquilo que é a atividade normal de uma Câmara, pois os Municípios estão limitados pelas suas competências, por aquilo que são os seus parâmetros e por aquilo que é naturalmente o Financiamento e o seu Orçamento. Deixou uma palavra de satisfação com aquilo a que ali se assistiu, que

naturalmente havia sempre melhoramentos a fazer, que foram dados ali reparos nesse sentido, *“o fazer seja o que for, é sempre um problema, se não se faz problema é, ao fazermos problemas criamos”*. Continuou a sua intervenção dizendo que no fundo aquilo que lhe parecia importante era, efetivamente, que a obra fosse feita e que a aprendizagem da obra sirva para correções em Obras futuras, lançando ali o repto a todas as Associações do Concelho, a todas as Forças vivas para que se organizem no sentido de podermos ter mais exemplos como estes em colaboração com o Município, pois todos teremos a ganhar e as nossas populações também. Disse, ainda, que o Senhor Deputado José Prodêncio trouxe ali dois temas, um que iria ser analisado dentro de momentos por todos e outro que lhe foi dirigido diretamente ao qual não podia deixar de dar uma palavra. Respondeu que, de facto, esta Proteção de Dados e esta Legislação impõe estas obrigadoriedades, pese embora tenha sido votado, pese embora todos os Deputados tenham votado favoravelmente esta transmissão em direto. Que era verdade que tinham ali a questão da formalidade que tinham de cumprir. Seguidamente perguntou a todos se alguém se opunha a que esta AM continue a ser transmitida, *“pois basta que alguém se oponha e mandamos parar a transmissão e no final deste dia, os Serviços irão formalizar individualmente com cada um dos presentes esta formalidade necessária”*. Chamou a atenção para aquilo que era a substância sobre a forma, e que a substância se sobreponha sobre a parte formal e que se tenha em conta o bom senso, pois foram eleitos, todos se pronunciaram sobre esta transmissão em direto, não registou que houvesse um Deputado, um Presidente de Junta, o Presidente de Câmara ou um Vereador que se tenha oposto, dando como tacitamente aceite, contudo disse respeitar a parte formal. Agradeceu a intervenção do Senhor Deputado que não estava só propriamente preocupado consigo mas com todos, e que iriam então cumprir esta formalidade que irá decorrer a seguir a esta AM pelos Serviços.

Seguidamente referiu que em novembro de 2023 foi atribuído pela AM um donativo aos Bombeiros de Vila Flor para aquisição de livros numa módica quantia de três mil euros, tendo conhecimento que até à data não foi efetuado o pagamento, apelava aos Serviços para que isso seja cumprido, pois a AM não pode ficar com o ónus de não haver consequência daquilo que é uma Deliberação dos seus Membros.

No seguimento da sua intervenção, disse que queria fazer duas questões muito concretas ao Executivo, sendo uma delas já feita anteriormente e queria naquele dia

reiterá-la porque estávamos em junho, na época balnear e naquilo que foi o nosso ex-libris muitos anos e que era, também, uma referência do concelho, um marco determinante da económica local e sazonal, que era o nosso Parque de Campismo. Acrescentou que estávamos praticamente a um mandato autárquico com o Parque de Campismo encerrado e gostaria de saber qual o “timing” em que estamos, quanto tempo falta, o que estava previsto e quando Vila Flor volta a ter o Parque de Campismo aberto. Disse que já percebeu que talvez para este Verão não o tenhamos aberto, mas gostava de saber em que ponto é que estávamos em relação ao mesmo. Disse, ainda, que lhe têm chegado e que também já foram ali trazidos alguns testemunhos de desagradados relativamente a questões com o urbanismo, que sabia que já foram tomadas diligências e recrutamentos para o Departamento do Urbanismo, com efeitos muito positivos, contudo continuava a pairar aquilo de que se falava há 20 anos, que era a dependência do Prestador de Serviços Arquiteto Ortega e da boa ou má vontade, de mais ou menos morosidade e, portanto, queria perguntar ao Executivo se tem esta noção, esta sensibilidade. Referiu que já tinha falado deste tema no passado, quando se sentava daquele lado, na bancada da oposição. Disse que presentemente continua a ter a mesma posição sobre este tema e que não é pelo facto de se sentar nesta mesa, enquanto Presidente da Assembleia Municipal, que mudou de opinião e que continua a ter conhecimento que o descontentamento continua. Finalizou dizendo que gostaria de saber se os Deputados têm esta noção, *“se não têm ficam com ela, há um descontentamento que permanece em relação à intervenção do Senhor Arquiteto”*.-

-----**O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santa Comba da Vilarça, Fernando Brás (PS)**, depois de cumprimentar todos os presentes, comentou a informação dada pelo Deputado Campeã da Mota, dizendo que os caminhos que foram feitos até ao momento foram os possíveis, porque quando foi construído o aproveitamento hidroagrícola, nomeadamente o bloco de Santa Justa e o bloco da Burga, não lhes foram fornecidas telas finais para saber onde passavam as infraestruturas, ou seja, não tendo eles a certeza onde elas passavam, estavam limitados a zonas que dominavam os aproveitamentos por forma a não interferir com essas infraestruturas e por isso esses foram os quatro caminhos feitos. Disse, ainda, que têm projetos de execução em carteira para qualquer momento poder candidatar, sendo isso uma das coisas mais

importantes que se pode ter para qualquer momento recorrer ao financiamento. Acrescentou que naquele momento estavam concursos a decorrer, que tinham 4 empreitadas em simultâneo: a reabilitação de uma parte de 2,8 km de conduta principal e de conduta secundária, execução de uma caixa na conduta principal, a empreitada dos caminhos que devia ficar concluída na semana seguinte, uma empreitada de reabilitação, uma outra empreitada para a conclusão de todo o sistema de telegestão que funcionava apenas em telemetria e assim ficaria automatizado todo o fornecimento de água. Acrescentou que isso queria dizer que quando alguém quiser que seja aberto o hidrante, o funcionário que atende a chamada na Associação dará a ordem automática para abrir a boca daquele hidrante para as pessoas poderem ter água o mais rápido possível e isso permite-nos libertar recursos, fazer uma manutenção mais eficaz ao longo do ano e permite que a água fique mais barata. Disse, ainda, que naquele momento com os concursos públicos tinham uma verba para as cento e dez caixas da derivação e que havia também uma verba substancial que gostariam que fosse atribuída a caminhos, porque naquele momento estavam em condições de fazer outros caminhos, que tinham infraestruturas uma vez que a primeira empreitada que decorreu foi o levantamento através do recurso em georadar, identificar as condutas para depois termos um cadastro com as Infraestruturas completo. Acrescentou que na última AM foi um pouco visado na qualidade de Presidente de Junta como se não ligasse às coisas da sua Freguesia e isso não era verdade, que ficou um pouco aborrecido, não por aquilo que foi dito mas sobre tudo por aquilo que não foi dito e achava que o Executivo tinha a obrigação de ter dito que tinha ofícios seus datados de 29 de setembro do ano passado, a solicitar betão para os caminhos. Que esse betão demorou quase 2 anos a ser desbloqueado e não fazia sentido que alguém, se calhar sem conhecimento, ter dito ali alguma coisa e que o Executivo podia ter dito aquilo que se estava a passar. Disse não querer entrar em polémicas e que a Instituição “Junta de Freguesia de Santa Comba” também merecia ser considerada, assim como todas as outras, tal como a AM e o Município. Disse que esperava que isso não voltasse a acontecer porque eramos poucos para trabalhar em prol do Concelho e, independentemente de cor partidária de cada um, havia uma coisa que nos unia, que era o bem de todo o Concelho.-----

----- **O Presidente da AM** após ler em voz alta a Proposta do Senhor Deputado José Prodêncio relativa à *integração da Expovila nas Festas da Vila*, colocou a mesma a Votação tendo sido reprovada por 16 votos contra, 8 votos a favor e uma abstenção.---

----- **O Senhor Presidente da CMVF** começou por cumprimentar todos os que acompanham a transmissão da reunião da AM em casa. Seguidamente deu os parabéns às várias Entidades de Vila Flor que venceram e que levaram o nome de Vila Flor mais longe, nomeadamente no nono concurso nacional das alheiras tradicionais portuguesas onde arrecadamos a medalha de prata para a Empresa Alheiras da Glória e Filho; Concurso Nacional de Azeites de Portugal 2024 onde arrecadamos duas medalhas de ouro, atribuídas ao Azeite Olmais; O Vila Flor Sport Clube conquistou a Medalha de Bronze na Euro Winners Challenge; deixou também os parabéns a todos aqueles que representaram as cores de Vila Flor no Campeonato de Jogos Tradicionais da CIM Terras de Trás-os-Montes, e por último parabenizou os mais pequeninos que tiveram uma vitória estrondosa na Football Cup Masters com os escalões Petizes e Traquinas, sagrando-se Campeões Nacionais. Acrescentou que *“era desta história alegre e vitoriosa a sua intervenção nesta AM, isto prova que Vila Flor está realmente em alta e está em destaque pelo menos lá fora”*. Referiu, de seguida, que acompanhou atentamente a intervenção do Deputado Campeã da Mota, agradecendo a mensagem de que todos devemos focar-nos no mesmo sentido e que não era só a Câmara que tinha responsabilidades, que a Associação de Regantes mostrou e bem e parabenizou a sua direção. Acrescentou que a Câmara Municipal se disponibilizava para, numa próxima vez, fazer-se uma apresentação pública nas Freguesias de intervenção, à qual daria todo o apoio. Respondendo à Deputada Olívia, disse que quanto à limpeza urbana realmente o Município de Vila Flor e muitos outros municípios enfrentam uma grande dificuldade relativamente aos Contratos de Emprego e Inserção que estavam parados há cerca de um ano e era realmente a disponibilidade de Recursos Humanos com a qual contávamos, que foram já tomadas diligências junto do IEFP e inclusive foi feita uma deliberação em Reunião de Câmara que foi enviada à Direção do IEFP demonstrado o nosso profundo desagrado porque já havia mais de um ano que tínhamos as nossas candidaturas paradas sem justificação. Quanto ao nome “Vila Flor” e não fazer jus ao seu nome, pensa que o fazem, que se iniciou uma plantação de verão para acolher quem

nos visita e para pintar de cor as Ruas de Vila Flor, que no seu entender estávamos com uma Vila que é bonita, que recebe várias vezes os parabéns. Quanto à intervenção que foi feita, disse que tinha razão, que renovámos muitas condutas antigas na área urbana de Vila Flor o que causava a degradação da pavimentação, mas que já tinham sido abertas as propostas para a repavimentação de todas essas artérias no valor de 200 mil euros, que a obra estava entregue e que deveria ter início brevemente. Quanto à Habitação Social, disse que este Executivo tem planos de ampliar a oferta de Habitação Social, nomeadamente com a aquisição e requalificação de Edifícios devolutos na malha urbana de Vila Flor. Quanto à Agência de Desenvolvimento Vale do Tua, referiu que desde 2015 havia um aproveitamento hidroelétrico que já está em funcionamento e que já tem um título definitivo do Ministério do Ambiente, o que surpreendia todos os municípios que integram a Agência, porque a *“DEA não está inteiramente cumprida, ou seja, a principal medida compensatória pela construção da Barragem que seria o sistema de mobilidade do Tua não está implementado. Nós já tivemos várias reuniões desde que assumimos este mandato junto da tutela e infelizmente houve a queda de um Governo ou temos um Governo novo com o qual já reunimos e aguardamos pela sua intervenção porque trata-se de uma Lei que é a DEA que não está a ser cumprida, ou seja, a principal medida compensatória pela construção da Barragem que seria o sistema de mobilidade do Tua não está implementado, uma medida muito importante para o nosso Território e que não podemos desistir dela de forma alguma”*. Quanto ao alteamento da Burga e da Barragem dos Cerejais, disse que estavam dentro de um Financiamento do BEI, Banco Europeu do Investimento, mas que infelizmente foi unilateralmente cancelado, que o anterior Governo teve conhecimento disto na pessoa do Ministério da Agricultura, da Senhora Ministra e não foi comunicado aos Municípios afetados. O Senhor Ministro da Agricultura atual fez essa comunicação e também assegurou que está a desenvolver todos os esforços para garantir um novo Financiamento, porque os valores constantes desse investimento estariam largamente ultrapassados dado o aumento de preços que se tem verificado, portanto aguardamos por boas novas. Quanto à Zona Industrial, informou que estavam a preparar em primeiro lugar o Regulamento que terá de vir à AM para ser posto a Discussão Pública e que também estavam a ponderar a regularização de quotas. Relativamente à intervenção do Deputado José Prodêncio, sublinhou que o conceito da Expovila e as Festas de Vila Flor têm finalidades e

motivações completamente diferentes, que a Expovila é um certame, é uma montra de Vila Flor e que pretende ser visitada por pessoas fora de Vila Flor, por isso este ano foi feito um esforço maior para ter uma publicidade mais presente nas vias comunicantes, nomeadamente a A4 e IP2. As festas da Vila são festas que têm uma vertente Religiosa, que normalmente nas aldeias são desenvolvidas por comissões de festas, em Vila Flor não existindo, a Câmara tem de as substituir. Reforçou que a Expovila e as Festas de Vila Flor eram duas vertentes completamente diferentes, que no passado já se juntaram, reduzindo, na sua opinião, o impacto do certame, e o que se dizia a nível do Distrito é que a Expovila se coloca entre as melhores, um certame reconhecido e ainda só vai na sua terceira Edição. Relativamente ao Deputado Eduardo Carvalho, disse que já estava previsto o posto de trabalho de Arqueólogo no Mapa de Pessoal dos Serviços, mas que qualquer obra nas imediações de Património Classificado carecem de acompanhamento de um Arqueólogo, e que era da responsabilidade do Promotor. Ao Deputado Hernâni, respondeu que, de facto, os transportes eram da competência da CIM Terras de Trás-os-Montes, que foi uma delegação de competências feita por todos os Municípios na tentativa de ganhar escala e de conseguir colocar no mercado um concurso que fosse mais atrativo, mas que infelizmente não eram muitas as empresas nesta área na nossa Região que tenham capacidade para dar resposta, mas que a sua nota estava guardada e será atendida. Quanto à intervenção do Deputado Marcelino Silva, lombas de controlo de velocidade, disse que tem sido feito um esforço para melhorara a segurança de quem circula nas vias públicas onde, por vezes, a velocidade ultrapassava limites incompreensíveis, como no caso da Avenida. Acrescentou que pretendem alargar e construir mais lombas de controlo de velocidade noutros lugares, nomeadamente ao lado da EB1 Dr. Artur Pimentel. Quanto ao projeto das Lombas, referiu que vai pedir aos Serviços e para lhe serem enviadas.

Relativamente à intervenção do Senhor Presidente da AM, disse que ia ver com os Serviços o que se passava relativamente ao pagamento a que aludiu. Quanto ao Parque de Campismo, informou que já estava em processo, que o trabalho começou quando o esvaziaram e só isso foi muito moroso porque havia, inclusive, proprietários de caravanas, autocaravanas, já quase construções que não estavam devidamente identificados e ao enviarem as cartas para pedir a retirada desses pertences elas vinham devolvidas, tiveram essa dificuldade, tiveram também de ser ressarcidos dos montantes

em dívida dos caravanistas e esse processo demorou cerca de um ano a completar. Informou que de momento têm uma Empresa da UTAD que está a implementar um estudo e a conservação do Património arbóreo do Parque de Campismo. Recordou que sempre foi dito ali que a maior preocupação que tiveram desde que assumiram funções relativamente ao Parque de Campismo, era o estado do Património arbóreo que presentemente estava a ser levado a cabo por essa empresa que merece toda a confiança vindo de uma Universidade de renome, nomeadamente a UTAD. Que a seguir a isso já estavam preparadas as peças fundamentais para pôr a concurso o Parque de Auto Caravanismo, o que deveria acontecer brevemente, uma obra que estava prevista para sessenta dias, que ainda este ano abrirá e será uma valência que ficará aberta o ano inteiro e talvez no final do Verão se comece a ter esse movimento de caravanas e ter o Parque de novo a começar a sua atividade. Acrescentou que era uma obra faseada que terá valências a desenvolverem-se de uma forma mais rápida do que outras. Quanto ao Urbanismo, informou que já havia um ano e meio que tinha uma nova Chefia, que era uma área sensível, mas que estava resolvido um problema antigo, embora sempre disponíveis para receber quem necessitasse de uma reunião. Disse ficar surpreendido porque quando iniciaram este mandato, o barómetro do descontentamento do Urbanismo era fácil de ver, era a subida pelas escadas para falar com o Executivo, e nós vimos logo que haveria ali algum atraso, alguma falta de comunicação que por vezes acontecia. A partir do momento em que realmente foi assumida essa nova Chefia, nunca mais tivemos esse subir de escadas, o que o surpreende do descontentamento de que lhe fala porque não tem chegado ao conhecimento do Executivo, e que acreditasse que era uma área sensível e que as pessoas quando têm algo a dizer dizem e nós estamos lá para os receber e nunca enjeitamos nenhuma reunião. Terminou a sua intervenção dirigindo-se ao Presidente da Junta de Santa Comba da Vilarça-Fernando Brás, dizendo que os pedidos estavam a ser atendidos e estavam a fazer um esforço por conseguir que todos eles sejam atendidos o mais breve possível.-----

----- **O Presidente da AM** disse ao Senhor Presidente da CMVF que relativamente às suas intervenções sobre o Departamento de Urbanismo tentou expor que foi efetivamente reformulado o Departamento e isso notava-se, que efetivamente havia uma mudança muito significativa, mas continuava a pairar o descontentamento daquilo que eram as deliberações que estão a cargo do Arquiteto Ortega, que foi uma

intervenção que fez, que assume que continua a pairar aquilo que ao longo de vinte anos se habituou a ouvir e infelizmente continua a ouvir ao longo destes três anos, e esta era a nota que lhe queria deixar, portanto não é do Departamento em si, é especificamente da morosidade daquilo que são as deliberações e o posicionamento de quem tem essa função e responsabilidade.-----

----- **Período da ordem do dia:** -----

----- **PONTO TRÊS PONTO UM: Atividade Municipal - Informação nos termos do N.º 2, da alínea C, do artigo 25º da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro.** -----

----- **O Deputado da AM Artur Pires (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP),** depois de cumprimentar todos os presentes bem como os que nos assistem em direto refere que quis o calendário escolar e também o calendário da AM, que esta AM coincidissem com o encerramento do ano letivo, e relativamente ao encerramento do ano letivo e a esta questão da Educação que lhe é particularmente grata queria deixar aqui algumas notas que ao longo deste ano aconteceram e que aproveita esta oportunidade que todos lá em casa nos podem ouvir e acompanhar e que muitas vezes passam despercebidas. Foi feito um trabalho magnífico por este Executivo nas pessoas do Senhor Presidente naturalmente como líder mas pelas duas pessoas que o ladeiam, a Senhora Vice-Presidente e o senhor Vereador Luís Policarpo com quem lida diariamente e quase diariamente telefona a fazer solicitações e elas são constantemente respondidas com toda a eficácia. Podia falar aqui de imensas coisas mas vai só destacar duas ou três porque senão não saía daqui toda a tarde, faz aqui o foque relativamente ao Dia da Criança que foi uma atividade magnífica, correu muito bem e que teve um efeito muito positivo como tem sempre este tipo de atividades nas crianças. Depois o passeio de fim de ano que foi efetuado recentemente impregnado de sucesso, satisfação e alegria para todos os participantes que foram os finalistas e que para além do apoio do Município queria destacar também aqui a disponibilidade financeira, material e a todos os níveis algumas Juntas de Freguesia que participaram também, o Senhor Presidente da Junta de Samões, o Senhor Presidente da Junta de Assares e de Lodões, o Senhor Presidente da Junta de Vilas Boas, o Senhor Presidente da Junta de Seixo de Manhoses, o Senhor Presidente da Junta de Vila Flor sempre que solicitados, o agradecimento é extensível a todos os Presidentes de Junta que sempre que são

solicitados e em nome dos seus colegas que estão nas Escolas, como Coordenador deixalhes aqui o reconhecimento e a simpatia co que sempre solicitados dizem presente. Ao nível da Escola EB1 Dr. Artur Pimentel que é a que coordena tem sido feito um bom trabalho, naturalmente nem tudo está feito, como é evidente há coisas para fazer, gostaria que quando se fosse embora deixar aquela Escola melhor do que está, o Senhor Presidente sabe bem das conversas que têm tido, aquela Escola continua a precisar de um espaço para a prática da Educação Física, ainda recentemente me recebeu no seu Gabinete para tratar deste dossier, espera que com alguma brevidade possam ter ali naquela Escola um espaço que deveria ter sido feito na nascença mas não foi possível na altura, a Escola é uma Escola boa mas podemos melhorá-la. Queria também deixar nota de dois Programas muito interessantes que o Município leva a cabo e que às vezes passa um bocadinho ao lado, nomeadamente das Bolsas Universitárias, e estas Bolsas Universitárias que têm aqui um duplo propósito. Numa altura em que o alojamento está pela ordem da morte em todas as cidades, é um belíssimo contributo que o município dá a estes jovens para poderem fazer face a essa dificuldade, e depois o segundo propósito é a possibilidade que damos a esses jovens de iniciarem depois uma pré profissionalização porque eles devem depois dar ao Município algumas horas de serviço comunitário digamos assim e na sua perspetiva uma pré profissionalização que é também muito positiva para esses jovens. Depois falar aqui de outro programa, o Verão F'Liz, ainda ontem com o Senhor Vereador a ultimar algumas coisas sobre funcionários a mobilizar para este programa que vai decorrer do 1 de julho a 9 de agosto que envolve cerca de duzentas e quarenta crianças, e muita gente não calcula as potencialidades destas possibilidades, o Município aqui oferece a possibilidade de deixar os filhos à tutela de gente idónea que os ocupa com atividades muito interessantes, muito educativas, também lúdicas, recreativas e parabéns por isso porque é de facto muito importante ter este tipo de respostas para os nossos jovens, para as nossas crianças, participam crianças do pré-escolar, do 1º ciclo, crianças do 2º ciclo. Finaliza com uma questão ao Senhor Presidente, ainda é possível fazer as obras naquela Rua da Amendoeira e restantes que foram intervencionadas e estão a precisar de por o alcatrão?-----

-----**A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, questionou o Senhor Presidente relativamente ao Plano de Atividades no ponto 17, Vida Ativa – ATL Sénior 1.0, nomeadamente como foi feita a divulgação desta atividade, qual o número de inscritos e se estavam todas as Freguesias representadas. No ponto 40, Gabinete de Museus, em tempos idos embora ainda não houvesse assim tanto tempo, colocou uma questão sobre qual era o número de pessoas que visitava o nosso Museu e na altura não lhe foi possível dar esse número e passado umas horas chegou à AM. Acrescentou que com o atual Executivo sempre que viemos à AM é-nos dado o número de pessoas que visitam os nossos espaços Museológicos e era gratificante ver que cada vez mais temos pessoas a visitá-los. Agradeceu a todos os trabalhadores daquele Gabinete o seu o amor que têm aos nossos Museus, ao Património e o cuidado em publicar alguns artigos que nos são muito queridos. Referiu-se, ainda, ao Cabeço da Mina, na Freguesia de Assares e Lodões que *“efetivamente agora passou a estar no mapa e é para mim um orgulho, porque é da Vilaríça, porque é um espaço extremamente agradável e efetivamente é-lhe dado o destaque merecido e aquele dinheiro que veio das Barragens do Tua foi bem aplicado e que agora podemos visitar”*.

Relativamente ao Ponto 44, mais concretamente no ponto 14 que se refere à freguesia de Santa Comba da Vilaríça, disse que não se consegue entender quais são as obras ou beneficiações que irão ocorrer, pois não são identificados os lugares, espaços, ou edifícios que serão abrangidos por tais obras.

----- **O Deputado da AM José Prodêncio (PS)** sobre o Relatório de Atividade Municipal, disse congratular-se com o facto do Senhor Presidente da Câmara fazer uma Exposição muito extensa e apesar de a Lei o obrigar, faz um bom trabalho ao transmitir aos Cidadãos a tarefa que a AM desempenha e quais as suas atividades. Disse verificar com agrado que as obras projetadas se vão concretizando, nomeadamente o abastecimento de água; o Gabinete de Inovação e Investimento; a Zona Industrial que está concluída e a remodelação da Escola. Acrescentou que o Senhor Presidente lhe prometeu, quando o questionou sobre as Obras que estavam em curso, que não terminaria o Mandato sem estarem concluídas. *“Disse-lhe na altura e mantenho que se isso acontecer, da mesma forma que o critico quando as coisas não correm bem estarei aqui para lhe dar os parabéns se isso acontecer”*. -----

----- **O Deputado da AM António Campeã da Mota (PS)**, referiu que na última AM o Senhor Presidente da CMVF relevou uma frase que era do seu camarada de Bancada, Hernâni Teixeira, que foi *“Para o ano melhora-se”*, e disse que esse era precisamente o espírito que nos devia assistir, podia não sair bem à primeira, mas vamos tentar sempre melhorar e gostava que esta sua intervenção também fosse vista com esse espírito, no sentido de melhorar. Acrescentou que já teve oportunidade de numa AM anterior referir que no Relatório de Atividades devemos distinguir o conteúdo e a forma, e a forma deve respeitar integralmente aquilo a que dizia respeito. Era um Relatório sobre coisas que foram efetuadas e num período que lá vem determinado, que era, neste caso entre 25 de abril e 24 de junho e deve-se respeitar a Atividade que foi realizada e não, em seu entender, aquilo que vai ser feito, verificando que continuamos na mesma, que havia sempre a tentação de dizer que vai ser feito, dando como exemplo, que tem sido publicitado na página do Facebook do Município que vai haver em outubro um Congresso Internacional em Vila Flor que lhe parecia importante, interessante e colocava, mais uma vez, Vila Flor no Mapa, o que era sempre um ponto a favor, mas isso ainda vai acontecer, portanto quando se fizer o Relatório ou quando for apresentado o Relatório vai dizer-se *“realizou-se o Congresso com este resultado assim”*, agora ter no Ponto 11 deste Relatório que se vai realizar o Congresso Internacional e no Ponto 35 novamente o Congresso Internacional do Envelhecimento Ativo, não lhe parecia que isso fosse correto, independentemente de ao Município lhe caber todo o direito de nesta AM divulgar esse acontecimento, mas não lhe parecia que tenha cabimento num Relatório de Atividades. *“Por outro lado, também a primeira parte é claramente um Relatório de Atividades, alguém pega naquilo e pega naquilo muito bem e faz uma descrição das atividades com relevância política e que nós podemos aqui analisar, e não sabe se isto faz parte da atribuição de fiscalização, não é deliberativo de certeza, mas é muito interessante essa primeira parte porque, de facto, está muito bem sistematizado e depois entramos no capítulo em que dá a sensação que as diferentes Unidades Orgânicas do Município também querem lá meter alguma coisa para dizer que estão vivas e que fazem alguma coisa, e então neste capítulo começamos a ter alguma confusão, que uma coisa são resultados e outra coisa são competências das Unidades Orgânicas. Por exemplo, o Gabinete de Apoio ao Emigrante no ponto 32 diz e muito bem, neste período foram realizados quatro atendimentos presenciais, podia só dizer*

acompanhamento do Município aos Emigrantes, mas estava incorreto porque, de facto, fez neste período atendimento a quatro Emigrantes. O mesmo se passa no Ponto 33 no Apoio aos Ex Combatentes e aqui não confunde competências com resultados porque senão daqui a bocado corremos o risco de ter aqui um Relatório de Atividades para avaliação do desempenho das Unidades Orgânicas e isso não compete à AM, isso compete aos Chefes, eles é que têm que avaliar o desempenho, senão às tantas temos aqui uma pessoa a dizer que fez não sei quantos ofícios, que fez não sei quantas informações, que fez não sei quantos telefonemas e isso não interessa para nada, interessa os resultados que são diretamente da Atividade Política do Município e os resultados das Políticas desse Município, caso concreto é o que a Senhora deputada Olívia ainda agora falou muito bem do resultado das visitas aos Museus, portanto que se insere numa Política Cultural e agora temos os resultados”. Relativamente ao conteúdo em concreto, quis relevar pela sua importância aquilo que foi a Apresentação do Regresso do Quadro “Deixai vir a mim as criancinhas”, depois da recuperação, da intervenção do Museu do Douro, lamentavelmente por coincidir provavelmente essa sessão com o horário de trabalho não podendo estar presentes, mas compreendia-se porque tem que se conciliar com o horário de trabalho das pessoas do Museu do Douro que vieram até nós explicar. Disse que teve muita pena que não estivessem mais elementos presentes porque foi um momento muito raro, apanhar aqui os Técnicos de recuperação que explicaram pormenorizadamente como é que as coisas se fazem e como é que o quadro chegou e como é que o quadro agora estava. Salientou que ele está em exposição num local diferente, embora estivesse no Museu e desafiava os presentes a arranjar no seu tempo livre uma hora, meia hora para irem ao museu, porque valia a pena ver a recuperação do quadro. Disse ao Senhor Presidente da CMVF que gostava de saber porque desapareceu deste Relatório de Atividades a situação do Projeto das Ribeiras de Freixiel. Disse, ainda, que também neste Relatório não aparecia nada sobre a Atividade do BUPI, que não percebeu porquê, não sabia se o Projeto acabou, o que é que se passou porque era também um Projeto que estava a correr bem, que no último Relatório frisava muito bem o que foi feito e apresentava o acumulado que também era interessante para nós acompanharmos. Para terminar, disse que nos Documentos Previsionais para o ano 2024, no Plano de Atividades vinha lá uma coisa que dizia “Agenda Cultural e Novo boletim Municipal”, mas que até ao momento ainda

não viu nada sobre esse assunto nas Atividades Municipais, portanto gostava de saber qual era o ponto de situação, se ainda era para fazer alguma coisa ou se era um Projeto abandonado.-----

-----**O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Seixo de Manhoses, Armindo Olmo (PS)**, depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que havia duas habitações no Seixo, uma que está atualmente habitada e outra não e que há dois anos só se conseguia lá ir a pé, ou seja, nem com uma carreta se conseguia ir. Falou com o Senhor Presidente da CMVF que sensível a esta situação deu ordens aos Serviços da Câmara para avançar com uma empreitada, coisa que foi feita, mas só para uma primeira intervenção, ou seja, uma empreitada para rasgar o caminho, fazer muros e ficou assim. Também esclareceu que isso não tinha sido feito antes porque a dona do terreno entre a Rua Principal e o local não autorizava ou não cedia o terreno e só depois de ela ceder o terreno é que isso foi possível. Disse, também, que a primeira fase foi concluída havia já um ano, mas ficou tudo em terra batida, com uma inclinação muito acentuada e não era possível ir lá com um carro. Relativamente à segunda fase, disse que achava que estava em andamento, mas que era urgente porque o tubo da água provisório ficou fora da terra, que o senhor nos dias mais frios não tem água porque gela e nos dias quentes de verão vai abrir a torneira e a água saía a ferver. Acrescentou que nessa mesma semana a companhia do senhor teve que ser socorrida pelo INEM e os Bombeiros não subiram lá, tiveram que percorrer 200 metros a pé e se fosse uma questão de vida ou morte, duzentos metros podiam fazer a diferença. Perguntou ao senhor Presidente da CMVF se estava previsto ser feita rapidamente a segunda fase porque se não está a Junta de freguesia terá de tomar decisões porque não podiam manter esta situação tal como ela está atualmente.-

----- **O Deputado da AM Fábio Azevedo (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, depois de cumprimentar todos os presentes bem como os que assistiam em direto, referiu que o tema que o trazia ali era a entrega das Bolsas Universitárias, a cerimónia de entrega dos kits Universitários aos jovens estudantes do Concelho de Vila Flor que decorreu no passado dia 18 de maio, onde para além das Entidades Municipais estiveram também presentes o Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Doutor Hernâni Dias e o Presidente do IPB, Senhor Engenheiro Orlando Rodrigues. Disse que foi uma Cerimónia carregada de emoção e animação com a presença da Tuna da Faculdade de Medicina do Porto que contou com

casa cheia de Estudantes e familiares que quiseram presenciar aqueles momentos. Acrescentou que as Bolsas Universitárias eram uma excelente oportunidade para muitos Estudantes, não só para aliviar alguma pressão financeira sobre as famílias, como também para incentivar os alunos a manterem um bom desempenho Académico e a envolverem-se em atividades extracurriculares. Disse ainda que para além do Apoio Financeiro direto aos Estudantes, houve a distribuição de Kits Universitários com materiais úteis e com o Logo de Vila Flor adequados a Estudantes Universitários de Vila Flor para que possam levar umas lembranças sobre as suas origens para essa viagem Académica. Na sua opinião, o mais importante de tudo foi o convite lançado para a criação de um vínculo de proximidade com o Município que permite que cada um destes Universitários sintam que pode contribuir mais ativamente para o Destino do Concelho e acrescentar valor nas diversas áreas que frequentam. Era importante que sintam que o Concelho estará pronto para os receber depois de se formarem se for esse o seu objetivo. Deixou uma nota sobre a alteração ao Regulamento que considerou muito positiva, que foi a alteração ao Orçamento que duplicou o valor que estava previsto para essa medida, passando de quarenta mil para oitenta mil euros, fruto do aumento de inscrições. Deixou uma segunda nota relacionada com a alteração da alínea que permite que o Voucher seja atribuído a quem já tenha um Grau Académico e queira prosseguir os estudos, ou seja, um aluno Universitário do Concelho de Vila Flor que tenha uma Licenciatura e queira continuar os seus estudos, que queira tirar um Mestrado ou um Doutoramento também estará abrangido por este Voucher. Terminou a sua intervenção citando as palavras de uma Professora que os brindou nessa mesma noite com um vídeo e um testemunho espetacular e inspirador, *“desejo aos Estudantes Universitários toda a sorte do mundo”*. -----

----- **O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, disse registar com agrado e felicitou o Executivo principalmente pelas atividades e Eventos na área da Cultura, do Património, do Turismo e do Desporto, para só falar de alguns. Sublinhou que, na verdade, este Executivo se tem empenhado e os resultados estavam à vista de todos. Que ainda há pouco tempo se tinha dado a apresentação do *“Caminho Português de Santiago de Leon de Rosmithal”*, caminho que passa em Vila Flor e em várias Freguesias do concelho, que será explorado no bom sentido e que poderá trazer-nos vários visitantes, várias pessoas que vão querer fazer o

trajeto de Freixo de Espada à Cinta até Póvoa de Lanhoso, atravessando vários Concelhos, vários Distritos e Regiões. Acrescentou que seria também interessante termos aqui no Concelho os Percursos Vale do Tua, que havia necessidade de os alargar a outras Freguesias porque havia Freguesias que têm áreas, zonas e paisagens que poderão ser aproveitadas, exploradas e conseguir fazer aqui uma boa rede de Percursos e até, inclusivamente, alguns Passadiços. Disse que sabemos também que há uma série de atividades, umas a realizar outras já realizadas, por exemplo na área da Música, a *“Academia de Música Júlia de Almendra”* em Samões; Ensino dos *“Órgãos de Tubo”* do Santuário Nossa Senhora da Assunção; na parte do Desporto, a participação dos Jogos Tradicionais. Destacou, ainda, o Arquivo do Museu Doutora Berta Cabral, Arquivo frequentemente visitado por alguns dos presentes e por toda a gente interessada em escrever ou conhecer alguma coisa sobre o concelho, pois terá necessariamente de se deslocar ao Arquivo. Acrescentou que neste momento há uma Técnica especializada, a Doutora Mara, que está a fazer um trabalho interessante nessa área e que gostaria que o Senhor Presidente dissesse mais alguma coisa sobre esse trabalho que no fundo era um trabalho fundamental para quem investiga e uma ajuda muito importante. Disse que também devia destacar a conservação preventiva e curativa do inventário e doações de peças para o Museu, elogiando o trabalho da Dra. Susana e da Dra. Lília, que juntamente com alguns funcionários, porque são uma equipa. Pelo seu interesse e dedicação, renasceu o Cabeço da Mina que não estava a ser devidamente explorado e neste momento está a ter visitas e interesse por parte das crianças, o que considerava muito importante. Acrescentou que gostaria, também, de ter informações em relação ao Museu de Benlhevai, que sabia que estavam também a tratar desse assunto e lançou ali um repto, que seria muito interessante que as Freguesias criassem um núcleo Museológico em cada aldeia, ou seja, a casa do tempo e Vila Flor passava a ter uma rede muito importante nesta área Museológica, pois além do Museu de Vila Flor, tínhamos o Cabeço da Mina, em Assares, o Museu de Benlhevai e se todas ou quase todas as Freguesias fizessem um esforço, porque no fundo era o aproveitamento de escolas que estão fechadas, era uma maneira de deixarmos aos nossos filhos, às gerações futuras, muitas das peças que irão desaparecer. Gostaria assim de saber se há forma do Senhor Presidente da CMVF ajudar os Senhores Presidentes das Juntas nesse sentido.-----

-----**A Deputada da AM Carina Ferreira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, depois de cumprimentar todos os presentes, partilhou aquilo que entende que seja a Atividade Municipal, um pouco diferente da do Senhor Deputado Campeã da Mota, referindo que quando lê a Atividade Municipal obviamente que de alguns Gabinetes espera o resultado, mas que de noutros, no período que medeia as duas AM, não temos uma súmula, que havia atividades que estavam a ser desenvolvidas, atividades que estão a ocupar Gabinetes neste período, que esta era a sua perceção. Disse que também não concorda que seja um “*copy paste*” das funções, mas estes Gabinetes que entre as AM desenvolvem atividades que ainda não tenham um fecho, um somatório, ainda não têm um resultado que possamos explicar, esses terão que ficar mesmo pela projeção daquilo que se está a preparar. No seguimento da sua intervenção, referiu que ficou feliz e nesse aspeto queria congratular o Executivo porque ao fim de nove anos é assinado o Ato de Consignação da Rede de Rega, empreitada no valor de cinco milhões e que está finalmente consignado. De seguida falou sobre os Séniores e as Crianças. Sobre os Séniores, de que a Deputada Olívia também já falou, disse que esta possibilidade de um ATL Sénior, de poderem partilhar entre eles o conhecimento, poderem fazer atividades físicas, era já uma atividade do Gabinete do Envelhecimento Ativo. Depois quando fala das Crianças, referiu-se essencialmente ao “*Verão F’Liz*” e à intervenção no Parque Infantil. Disse lembra-se que quando chegou a Vila Flor o seu filho era pequeno e não tinha forma de ocupar as férias porque estava naquela faixa etária dos 3 aos 6 anos, que era uma resposta que não havia em Vila Flor até segunda-feira, quando começava o Verão F’Liz, o ATL em parceria com outras Instituições, mas que ficava extremamente feliz por já contar com o Pré-escolar e com a rede de transportes a todas as Freguesias, que isso significava que todas as crianças pelo menos a partir dos 3 anos e de todo o Concelho podem participar nestas Atividades de Verão. Por último, salientou a Intervenção no Parque Infantil que também lhe agradou porque as crianças não tinham em Vila Flor um espaço onde possam brincar, ou é nos passeios ou é em sítios que não são indicados. O espaço ideal é, na realidade, o Parque Infantil e agora sim, ele está com condições excelentes para que os meninos de pequena idade possam brincar.-----

----- **O Senhor Presidente da CMVF** agradeceu as palavras do Deputado Artur Pires e reforçou que a Educação era o Pilar do Desenvolvimento principal de uma Comunidade,

por isso o trabalho deste Executivo refletia-se muito na Educação para as crianças, porque, de facto, vêem-no como um investimento. Disse que o espaço para a Atividade Desportiva, como sabia, já o estavam a planear, mas não era fácil porque, como diz o povo, *“quando nasce torto nunca se endireita”*, mas acreditava que iriam conseguir porque as nossas crianças precisam desse espaço. Sobre as Bolsas Universitárias, acrescentou que são mais de cem os Estudantes Universitários que através desta iniciativa da Câmara Municipal foram identificados e era um orgulho enorme termos esse número de Estudantes Universitários que com certeza alguns deles contribuirão para o futuro de Vila Flor. Sobre o Verão F´Liz, disse ser um Investimento deste Executivo na família, porque na realidade dá a oportunidade às famílias de terem tempo em conjunto, não têm de fasear as férias, de tirarem as férias separadamente para apoiarem os seus filhos, pois o Município apoia com estas atividades, abrangendo também o Pré-Escolar, num total de mais de duzentos alunos. Relativamente à Pavimentação, tal como já tinha dito, as propostas foram abertas no dia anterior, que estavam ainda com o Relatório Preliminar em curso, que o investimento era de cerca de duzentos mil euros e todas as artérias que estavam esburacadas pela ação de reposição das condutas, seriam repostas em conformidade com muita brevidade.

Relativamente à intervenção da Deputada Olívia sobre a *“Vida Ativa – ATL Sénior 1.0”*, informou que tinham já dois grupos inscritos de várias Aldeias do nosso Concelho, que a divulgação foi feita através das Juntas de Freguesia, das nossas Redes Sociais e os dois grupos que estão inscritos um tem cerca de 30 membros e o outro 20, portanto o Universo abrangido neste primeiro ATL Sénior será em torno de 50 pessoas. Quanto ao Museu de Vila Flor, disse que tinha de se associar às suas palavras, dizer que é muito gratificante o Dinamismo que o Museu assumiu, que o Museu veio à vida de certa forma com esta equipa de Técnicos que gostaria ali de parabenizar e mencionou duas atividades que achou duma pertinência e duma inteligência muito grande, que envolveram os mais pequeninos. Tratou-se da *“Avó Cacilda”*, uma forma muito inteligente de motivar os mais novos a visitar o Museu com uma história, com todo um teatro encantador promovido pelas Técnicas do Museu e do *“Chá das Cinco”*, que envolvia pessoas já com mais idade, que identificavam no seu percurso pelo Museu um objeto que escolhessem e depois tinham que contar uma história, o porquê de terem escolhido aquele objeto. Sublinhou, ainda, as visitas que fizeram com Turmas das nossas

Escolas ao Cabeço da Mina, trazendo realmente esse Património para a ribalta conforme deve ser. Relativamente às obras em Santa Comba, disse que ia verificar com os Serviços, pois não lhe conseguia responder naquele momento.

Quanto à intervenção do Deputado José Prodêncio sobre o Relatório de Atividade Municipal, agradeceu mais uma vez o seu comentário e disse-lhe que o Relatório representava muito empenho dos nossos Serviços e de Empresas que trabalham connosco, aproveitando o momento para agradecer aos respetivos Serviços que executam o trabalho.

Ao Deputado Campeã da Mota, respondeu que o Relatório era uma oportunidade de informar, de divulgar e que gostariam que tivessem a maior atenção e participação da AM, porque achavam que eram importantes para o Concelho, nomeadamente a Conferência que vai falar sobre temas do Envelhecimento Criativo/Ativo, que vai ter Palestrantes muito conceituados e vai ter um prisma muito interessante, que cada Palestrante faz um Relatório, propõe um papel científico sobre a Palestra que apresenta em Vila Flor, vai ter esse cariz Técnico-Profissional, vai dar créditos aos Profissionais que o frequentarem, portanto de certa forma era uma oportunidade para ir desvendando aquilo que é um novo investimento na Ação Social deste Município, deste Executivo nomeadamente na recém-criada *“Unidade Orgânica de Envelhecimento Ativo”*. Disse que aproveitava a oportunidade para dizer que todos leem com muita atenção o Relatório Municipal e que gostaria de ver se a participação também nos diversos Eventos começava a ser mais vincada, pois tal como o próprio Engenheiro Campeã da Mota disse e bem, quando o Museu do Douro se deslocou a Vila Flor para fazer a entrega formal dum quadro que representa um Património muito importante Concelhio, foi um momento enriquecedor, muito positivo e quem assistiu aprendeu e realmente tivemos a oportunidade de privar com Profissionais que estão muito bem colocados e sabem o que fazem, tal e qual como o demonstraram com o nosso Quadro.

Quanto ao Projeto das Ribeiras, respondeu que estava concluído, que estavam a planear a sua Inauguração para as pessoas poderem ver o Laboratório, principalmente de Técnicas de Recuperação Ambiental, que era muito interessante ter as Escolas envolvidas. Informou, ainda, que estavam a trabalhar num Protocolo com a APA para a criação de uma equipa de Sapadores de rio, mais uma oportunidade de recuperar e continuar este trabalho de recuperação das nossas linhas de água. Quanto à não

publicitação dos dados do BUPI, disse ir verificar com os Serviços e depois remeter-lhe a respetiva resposta. Quanto à divulgação na Agenda Cultural, disse haver intenção de regressar ao formato papel, embora nos dias de hoje fosse um contrassenso, porque as Redes Sociais são mais rápidas, consegue-se transmitir a informação da mesma forma e às vezes até corrigir, pois o papel hoje em dia é muito o caro a nível ambiental, portanto tudo aquilo que se faz com papel deve ser bem ponderado e ainda estavam a aferir se a eficiência das nossas Redes Sociais era suficiente, se chega onde tem de chegar, se podemos talvez aqui fazer a divulgação sem usar papel.

Relativamente à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Seixo de Manhoses sobre a questão da acessibilidade, referiu que tudo aquilo que disse era correto e fiel, que foi talvez o primeiro desafio que lhe lançou e como viu, na altura, acedeu prontamente, mas devido ao investimento ser um pouco elevado fizeram-no daquela maneira, mas não foi suficiente, embora já houvesse uma diferença grande, já se conseguia chegar a essas habitações com algum meio de transporte, mas que estava para breve a pavimentação, que já têm o procedimento preparado, que estará para breve o lançamento do Concurso e pensa que será uma Consulta Prévia e depois a sua adjudicação.

Ao Deputado Fábio Azevedo que falou nas Bolsas Universitárias, começou por dizer que, tal como ele, desejava aos nossos Estudantes Universitários toda a sorte do mundo.

Ao Deputado Eduardo Carvalho disse que ainda bem que falou no Caminho de Leon de Rosmithal, porque coloca Vila Flor na Rota dos Caminhos de Santiago, que era muito importante a nível Turístico, a nível de divulgação do nosso Património Natural e Cultural, que envolve doze Municípios, que era um esforço muito grande conseguir ter doze Municípios a cooperarem em torno desse Projeto que está a decorrer a bom termo e que virá com certeza trazer muitos benefícios ao nosso Concelho. **Sobre o Ensino da Música**, disse que reitera o investimento que fazem na Educação e na inovação da oferta, destacando o Ensino de Órgão de Tubos que é completamente único, mas também destacou a Expressão Dramática que está incluída na oferta de enriquecimento extracurricular aos nossos Estudantes. Quanto ao Arquivo Municipal, disse que a Faculdade de Letras da Universidade do Porto estabeleceu um Protocolo com o Município onde colocou a Doutora Mara a fazer um estágio e vai dedicar-se a esse acervo e com certeza que será muito positivo para o nosso Museu. **Sobre o Museu de**

Benlhevai, disse que estão a ultimar a preparação, a geração dos conteúdos, porque isso não estava feito, para que possa abrir mais esse Pólo Museológico. Acrescentou que quando fala na criação de mais Polos Museológicos, o que este Executivo fez e achava que deu frutos, foi criar uma Equipa, as pessoas são o mais importante que nós temos dentro de qualquer Organização e depararam-se, quando aqui chegaram, que estávamos desprovidos de Recursos Humanos que fossem dedicados à área dos Museus e que os frutos começam a ver-se, pois começamos a ver o nosso Museu a publicar o “*Objeto do Mês*”, que Vila Flor participa no Dia Internacional de Museus, fazemos a divulgação do Museu de forma interna, publicitamos os visitantes que não são poucos, que o nosso Museu é único, e isto para dizer que cada Polo Museológico tem de ter uma equipa que o dinamize, que esta Equipa começou a dinamizar o Berta Cabral e como não podia deixar de ser, está agora a começar a dinamizar o Cabeço da Mina, começando com a Comunidade Escolar. Disse que, de seguida, vão para Benlhevai, tem de ser parte de um plano íntegro e não podemos ter a lógica de abrir equipamentos só por abrir, que quando abrirem um equipamento tem de ser útil e tem de ter uma Comunidade e uma Equipa que o dinamize.

Relativamente à intervenção da Deputada Carina, disse que era extraordinário o caminho que leva à construção de uma Barragem, lembrar que esse caminho começou em 2015 e lembrar também todos aqueles que estiveram envolvidos nesse Processo. Acrescentou que era um desafio constante e que chegar ao ponto de ter um lote atribuído e já estar em obra a Rede de Rega, era fantástico. Quanto às suas intervenções sobre o nosso ATL Sénior e ao Verão F´Liz, disse que já foi ali respondido. Quanto ao Parque Infantil, disse que não podiam deixar de investir nesses equipamentos não só em Vila Flor, mas também o fizeram em quase todas as Aldeias do Concelho desde que começaram este Mandato, até mesmo naquelas que têm poucas crianças, pois era interessante por vezes ver esses Parques cheios de Crianças que porventura nos visitam, descendentes nossos e era muito reconfortante, animando-os para que continuem nessa persecução. Acrescentou tendo também a ver com a recuperação de Património, informou que vão proceder à recuperação das nossas Fontes, que entendia que era relevante termos todas as Fontes em funcionamento, pois também são um atrativo para o espaço público e um ponto positivo, portanto deixava essa nota positiva no final da sua intervenção.

-----**A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, referiu que estava à espera que o Senhor Presidente da Junta de Freixiel viesse falar, mas como não veio, deixou, na sua Pessoa, um agradecimento público pela forma fantástica como recebeu o Tua Walking Festival 2024, que considerou muito caloroso, muito educativo e que foi um fim-de-semana em cheio, em pleno. Ao Senhor Presidente da CMVF perguntou qual foi o número de participantes naquele Evento, as idades e as origens. Se já tivesse esses dados, gostaria de saber porque como acompanha e está inscrita desde o primeiro ano, gosta sempre de saber qual é participação e disse que, neste caso, ficaria muito contente se tivessem tido todas as inscrições esgotadas. Deixou mais um agradecimento à Junta de Freguesia de Freixiel, desejando que continue a receber bem e que foi um gosto estar na sua Freguesia e neste Concelho.-----

----- **O Senhor Presidente da CMVF**, dirigindo-se à Deputada Olívia, referiu que reiterava aquilo que disse, que foram momentos excelentes e muito participados. Informou que foram esgotadas as inscrições, o número que tinha era de duzentas e oitenta inscrições, que não lhe conseguia dizer de quantas nacionalidades, mas teria havido várias, porque se ouvia falar em vários idiomas. Relativamente às idades, disse que vai procurar essa informação para lhe enviar. Acrescentou que foi considerado o mais participado até agora, pelo menos de todos os Tua Walking Festivals que são dinamizados pelos Municípios da Agência Vale do Tua. Finalizou dizendo que foi mesmo muito bom e também agradecia ao Presidente da Junta de Freixiel pela forma como receberam todos os visitantes e assim como todos nós.-----

----- **O Senhor Presidente da UF de Assares e Lodões, Fernando Passeira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, lembrou ao Senhor Presidente da CMVF que Assares e Lodões ainda não têm Parque Infantil.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO DOIS: Propostas de Taxas das Piscinas Municipais Descobertas – Discussão e Aprovação** -----

----- **O Presidente da AM** questionou se alguém queria intervir sobre esse ponto, não havendo inscrições, colocou uma questão ao Senhor Presidente da CMVF sobre os preçários para 24, se eram diferentes do ano anterior e se fossem diferentes em que é que mudou e que lhe parecia que o livre-trânsito para o mês inteiro era

consideravelmente desproporcional face ao valor dia, ou seja, valia a pena adquirir o livre-trânsito mês, pois tinha o custo do valor de uma semana, quando comprado por unidade diária.-----

----- **O Senhor Presidente da CMVF** respondeu que, efetivamente, havia algumas diferenças, nomeadamente o arredondamento, por exemplo, do valor para mais de dezoito anos, que era de 2.10 Euros, o que dificultava imenso os trocos, passando para 2 euros. Também os maiores de sessenta e cinco anos beneficiaram do mesmo valor que os jovens dos doze aos dezoito, que considerava um convite aos Avós e Netos. Quanto aos Livre-trânsitos, disse que os considerava um incentivo e também facilitava muito a logística da piscina, um Equipamento Municipal que, acima de tudo, quer oferecer a Vila Flor e àqueles que nos visitam momentos de lazer em Vila Flor. Também os utentes portadores de Deficiência, tal como as crianças com menos de doze anos, ficaram isentos de pagamento de taxas.-----

----- **O Presidente da AM** colocou o Ponto Três Ponto Dois a votação, tendo o mesmo sido Aprovado por Unanimidade.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Proposta de Regulamento das Piscinas Municipais Descobertas – Discussão e Aprovação.** -----

----- **O Presidente da AM** questionou se alguém queria intervir sobre este ponto, dando de seguida a palavra ao Deputado António Campeã da Mota.-----

----- **O Deputado da AM António Campeã da Mota (PS)**, referiu que ficou muito contente por terem aprovado o novo preçário porque era um dos beneficiários. Em relação ao Regulamento, disse que havia uma interdição e que no ano anterior foi chamado à atenção quando ia com a sua neta de um ano e meio e levava um objeto para se adaptar à água, uma chamada boia de aprendizagem. Salientou que a DECO recomenda colocar sempre nas crianças que vão às piscinas, que não sabem nadar, braçadeiras, coletes ou outros equipamentos seguros para flutuarem bem. Disse não saber se o Regulamento estava já em fase de ser aprovado ou desaprovado ou se ainda havia oportunidade de se introduzir nova redação e nesse caso gostava que se introduzisse qualquer coisa que permitisse às crianças que não sabem nadar e que utilizam, pelo menos, aquela Piscina que tem o Dinossauro, que são as crianças de 1,2,3

anos, que lhes permitisse usar estes Equipamentos para o primeiro contacto com a água.-----

----- **O Presidente da AM** deixou, também, dois reparos ao Regulamento, um tinha a ver com o artigo oitavo que se refere ao horário de funcionamento, mas que não diz lá qual é o horário de funcionamento e outro quanto ao artigo décimo primeiro, que fala na lotação e não diz qual é a lotação. Acrescentou e indo de encontro à intervenção do senhor Deputado Campeã da Mota, que deixava uma sugestão para análise, se fazia sentido ou não ser o Município ou a organização da Piscina a comprar esses Equipamentos para as crianças bebés e todos os pais que precisassem teriam lá os Equipamentos de forma a serem uniformes e pudessem estar ao serviço dos Utente.....

----- **O Senhor Presidente da CMVF** respondeu que relativamente ao artigo oitavo, foi propositado, pois o horário de funcionamento este ano foi alterado e era uma prerrogativa que não devia estar no Regulamento para possibilitar alterações e não termos de estar sempre a alterá-lo quando tivermos de o mudar, pois deve ser dinâmico dentro da medida do possível. Quanto à lotação, remeteu para a Legislação em vigor, pois essa lotação à entrada da piscina tem a ver com a sua dimensão, da sua água e como a Legislação pode ser alterada, o regulamento continuaria adaptado às circunstâncias. Quanto a questão das boias de aprendizagem, disse que compreendia e aceitava sem reservas as palavras do Senhor Engenheiro Campeã da Mota e do Senhor Presidente da AM. No seu entender não podia existir essa rigidez porque uma coisa era uma boia lúdica, uma bola que perturba outros banhistas. Outra coisa eram medidas de proteção de seres de tenra idade e que precisam da utilização desse Equipamento, tal como alguém com mobilidade reduzida, para aceder à água também tem de o usar para o poder fazer. Como o Regulamento tinha de entrar em Vigor, sugeriu deixar essa questão para um Despacho que pudesse ser feito por proposta na Câmara Municipal. Agradeceu a compreensão demonstrada.-----

----- **O Presidente da AM** colocou o Ponto Três Ponto Três a votação, tendo o mesmo sido Aprovado por Unanimidade.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Proposta de Alteração ao Regulamento para Atribuição de Bolsas de Estudo para o Ensino Superior – Discussão e Aprovação.** -----

----- **O Presidente da AM** questionou se alguém queria intervir sobre esse ponto, não havendo inscrições disse que deixava uma nota também ao Regulamento, um pormenor que lhe ocorreu. Ficou com a ideia que todo o Município que esteja inscrito no Ensino Superior pode concorrer a este Apoio. Só colocava ali uma questão, se não devia estar uma cláusula que todo o Município que já contenha uma Qualificação Superior e tire uma segunda Formação Superior se também está legível, e que na sua opinião se já tiver uma Licenciatura ou se já for alvo dessa qualificação e pretender tirar outro Curso, julga que foge do Âmbito daquilo que é o princípio subjacente a este apoio, contudo deixava à consideração dos presentes.-----

-----**A Deputada da AM Carina Ferreira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, explicou que uma das alterações naquela proposta era mesmo essa, que todos os Municípios com menos de vinte e seis anos podiam solicitar ou candidatar-se à Bolsa, *“isto é, se eu já tiver uma Licenciatura e a seguir estiver a frequentar o Mestrado eu posso candidatar-me à Bolsa porque não estou a repetir o meu Grau Académico. Se repetir o Grau Académico é motivo de exclusão, se sou Mestre e pretendo fazer um Doutoramento posso candidatar-me à Bolsa”*.-----

----- **O Presidente da AM** colocou o Ponto Três Ponto Quatro a votação, tendo o mesmo sido Aprovado por Unanimidade.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO CINCO: Listagem dos Compromissos Plurianuais assumidos durante o 2º Trimestre de 2024. – Tomar Conhecimento.** -----

----- **O Presidente da AM** questionou se alguém queria intervir sobre esse ponto, não havendo inscrições, ficou registado que foi dado Conhecimento.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO SEIS: Alteração ao Mapa de Pessoal – Junho de 2024 – Discussão e Aprovação.** -----

----- **O Presidente da AM** questionou se alguém queria intervir sobre esse ponto, não havendo inscrições, colocou-o a votação tendo sido Aprovado por Maioria, com três Abstenções.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO SETE: Eleição de Representante para integrar a CPCJ – Eleição.** -----

-----A Deputada da AM Carina Ferreira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), informou que a sua Bancada tinha uma Proposta, nomeadamente o Senhor Deputado Eduardo Carvalho.-----

----- O Presidente da AM questiona se a Bancada do PS tinha alguma Proposta, não registando mais propostas deu início à Eleição. Após contagem dos votos, 24 votantes, 23 foram na lista A e um voto em branco. Estava eleito o Senhor Deputado Eduardo Carvalho como Membro da CPCJ para o próximo Biénio.-----

----- PUNTO TRÊS PUNTO OITO: Parlamento Jovem – Projeto em discussão – Tomar Conhecimento. -----

----- O Presidente da AM, sobre este Ponto, disse que iria reunir a Comissão Permanente da AM nos próximos dias, que essa Comissão Permanente foi aprovada na última Sessão em que permite que a Mesa e Membros de ambas as Bancadas possam reunir para discutir e trabalhar Temáticas. Acrescentou que o Regulamento e a Proposta que havia para apresentar visava que Vila Flor entre naquilo que é a Senda Pedagógica de ligar os Jovens do nosso Concelho à Vida Ativa das Instituições Locais, poderem perceber como é que funcionam os Órgãos Locais, as AM, fazerem parte dela e criar um Parlamento para os Jovens onde eles irão participar e tratar de assuntos específicos e terão um dos Elementos na Mesa de cada Bancada. Disse que Isso tinha Regras próprias, que havia alguma informação que já foi trocada com o Agrupamento de Escolas porque tem de ser adaptado à realidade de cada Concelho, que já havia o feedback da Escola sobre algumas condições pelo qual temos de nos reger, nomeadamente o número e o Escalão dos Alunos. Acrescentou que num concelho de maior Densidade Populacional diria que jovens entre o 10º, 11º e 12º anos bastaria para fazer o Parlamento Jovem, mas que no nosso Concelho talvez tenhamos de ter a fase um e a fase dois, a fase um era a fase de implementação com jovens do 10º, 11º e 12º anos e a fase dois com Estudantes do 7º, 8º e 9º anos para haver a transmissão de uns para com os outros. Disse, ainda, que obviamente isso será também em coordenação com o Agrupamento de Escolas, com o Tutorial de Professores a acompanhar, mas que entendia que era um Projeto bastante interessante e que vai fazer com que a Vida destes Órgãos, por vezes pouco conhecidos, tenham um impacto nos Jovens, seja no conhecimento daquilo que é o funcionamento dos Órgãos, quer no estímulo a que eles participem e sejam futuros

candidatos a estes Órgãos. Acrescentou que as AM requerem, também, rejuvenescimento e isso passa pelos nossos Jovens, o futuro dos nossos Concelhos e que não lhe espantava que Jovens ainda Estudantes fizessem parte desta AM, que venham a ser Candidatos nas Listas aos Órgãos Autárquicos e assim possamos garantir que há conhecimento, uma transmissão e uma renovação natural. Finalizou dizendo que tinha a convicção que na próxima AM de setembro, se não tivermos uma Extraordinária antes, já consigamos ter um Regulamento para aprovação e pô-lo em funcionamento já este Ano Letivo que inicia em setembro. Abriu de seguida um período de discussão, dando a palavra ao Senhor Deputado José Prodêncio.-----

----- **O Deputado da AM José Prodêncio (PS)** referiu que numa das últimas sessões que se fez foi abordada esta Temática do “*Parlamento Jovem*” e manifestou-se totalmente a favor, por duas razões. A primeira é que esse Parlamento Jovem poderá servir de embrião para criarmos futuros Membros da AM com o conhecimento, com responsabilidade, saber de facto qual é a função de um Membro da AM e por isso estava inteiramente de acordo com o avanço dessa ideia, que da sua parte fará o que for necessário.-----

----- **O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, relativamente ao Parlamento Jovem referiu que serão Jovens Estudantes, mas colocou uma questão. Havendo Jovens que não estavam a estudar, não haveria interesse em que eles participassem? Estava de acordo que na fase de arranque estivesse envolvido o Agrupamento, era um primeiro passo, mas depois talvez dar a possibilidade a outros Jovens sem serem Estudantes. Perguntou qual a possibilidade que havia nesse sentido. Sugeriu, também, que seria interessante arranjar um Deputado Tutor e o Deputado Jovem fosse acompanhado por esse Deputado Tutor que poderia ser sempre o mesmo ou não.-----

----- **A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, perguntou se o Parlamento Jovem tem um Pendor Político ou um Pendor mais Educacional.-----

----- **O Presidente da AM** respondeu que era uma boa questão, que lhe dizia que independentemente da Comissão Permanente ir agora trabalhar o Documento e tomar

essa decisão pela AM, dir-lhe-ia diria que tem os dois, portanto tem uma Parte Pedagógica que é a interação deste Órgão, que é um Órgão Político, com o Órgão da Escola, que é um Órgão Pedagógico e portanto haverá Professores envolvidos, os alunos e a AM representada por nós, quer pela Mesa quer pelos Deputados, portanto vai ser um misto e o objetivo é que depois funcione com os Jovens mas haverá sempre um Deputado de cada Bancada e um Membro da Mesa a acompanhar os trabalhos. Acrescentou que o objetivo era Pedagógico naquilo que é a Instituição Escola a associar-se à Instituição do Órgão e fazer Escola e o cariz político porque é um Órgão Político e permite aos Jovens que pratiquem Política dentro do Parlamento Jovem e se preparem para a Vida Autárquica do dia seguinte, portanto diria que é os dois.-----

----- **O Deputado da AM Artur Pires (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, refere que só não concorda como aplaude esse Projeto como é evidente, de outra forma não poderia ser. Recorda uma Escola deste País, a Escola da Ponte que foi pioneira, teve projetos piloto muito interessantes onde alunos de 1º ciclo faziam Assembleias de Escola de 1º Ciclo, Assembleias e Concelhos Pedagógicos só com alunos, e portanto o Senhor Presidente sugeriu que numa primeira fase restringir só aos de Ensino Secundário e depois abrir aos de 3ºCiclo mas não lhe espanta nada que depois possamos trazer também os de 2º Ciclo para poderem fazer esse percurso que reforça e subescreve inteiramente que terá de ter um Cariz Pedagógico Político ou Político Pedagógico.-----

----- **O Presidente da AM** referiu que efetivamente o que estava pendente era sentarem-se para verem ali algumas condições, que havendo apenas uma Turma no 12ºano, aquilo que prevê o Projeto é que sejam as Turmas a eleger os seus Representantes para virem para cá, pois se nós condicionamos a um ou dois por Turma podemos ter aí um problema de limitação em que temos apenas três ou quatro pessoas para o Parlamento e portanto daí ter que ser alargado desde o 7ºano ao 12ºano, que não o chocava que assim fosse, pois ao olharem para as atuais Bancadas havia diferenças de idades e coabitam muito bem uns com os outros, portanto as crianças do 7º, 8º e 9º e os jovens do 10º,11º e 12ºano também coabitarão neste Espaço sem qualquer problema, também o fazem na Escola, portanto não lhe parecia que fosse um problema. Dirigindo-se ao Deputado Eduardo Carvalho, disse fez ali uma referência que não estava

prevista mas poderá ser equacionada na Comissão que é para Jovens que não sejam Estudantes, Jovens que não estudaram e que se enquadra nas idades dos Estudantes que ainda estejam no Ensino Secundário até aos 18 anos de idade. Disse Julgar que era uma questão que poderão trabalhar na Comissão. Sobre a Comissão, a Mesa vai contactar os Representantes de cada Bancada e cada uma indicará quem é que vai participar na Comissão.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO NOVE: Prestação de Contas da AIN e MIC para o Exercício de 2023. – Tomar Conhecimento.** -----

----- **O Presidente da AM** salientou que este tema não era para votar, era para dar conhecimento das Contas que já estão Aprovadas pelo Órgão próprio e como são participações do Município, os Eleitos Locais têm de ter acesso aos Documentos. Questionou se alguém queria fazer alguma Intervenção sobre este Ponto das Contas do AIN e MIC, e não se registando qualquer inscrição deixa apenas uma nota de alerta ao Senhor Presidente da CMVF: *“temos, quer na AIN quer no MIC, referências que não podem ser desconsideradas; temos Capitais Próprios negativos de 3,7 milhões de euros no MIC; temos um resultado negativo na AIN de cerca de 185 mil euros; um resultado negativo no MIC de 38 mil euros; ambas as Empresas não estão a cumprir com as exigências legais e estima o ROC que o Passivo esteja subavaliado porque não me pronuncio sobre o montante em causa, o que quer dizer que pode ser mais, pode ser menos”*. Acrescentou que esta situação não era nova, apenas deixava mais uma nota ao Senhor Presidente da CMVF que, de facto, juntamente com Mirandela ou Vila Flor sozinho tem mesmo de tomar medidas em relação a isso, que tem muito receio que ao serem comunicadas ao Tribunal de Contas estas Contas Consolidadas, que o Município venha a ser responsabilizado por esta questão.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO DEZ: Relatório de Gestão de Contas Consolidadas 2023 – Discussão e Aprovação.** -----

----- **O Presidente da AM** questionou se alguém queria intervir sobre esse ponto, não havendo inscrições, colocou o mesmo a votação tendo sido Aprovado por Maioria com cinco Votos Contra e uma Abstenção.-----

----- **PONTO QUATRO: Período de Intervenção do Público.**-----



Nada mais havendo a tratar e não havendo Intervenções do Público, o Presidente da AM agradeceu a presença de todos, a cordialidade, a forma como decorreram os trabalhos e informou que a próxima AM será no final do mês de setembro de 2024, dando por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Mesa

(Pedro Alexandre Morais dos Santos)

O 1.º Secretário

Gracinda Fátima Fraga Carvalho Peixoto)

O 2.º Secretário

(Artur Manuel Pires)